

As Superioridades da Economia Socialista Planificada

Extraído do Manual de Economia Política redigido pela Academia de Ciências da URSS, 1960



O desenvolvimento planejado da economia nacional dá a sociedade socialista enormes superioridades diante do capitalismo. Em oposição ao capitalismo, onde a proporcionalidade é casual e o desenvolvimento econômico se processa de modo cíclico, sofrendo crises periodicamente repetidas, a economia socialista está livre de crises econômicas, desenvolve-se ininterruptamente, por uma linha ascendente e com elevados ritmos, na base de proporções estabelecidas pelo

Estado socialista, de acordo com as exigências da lei econômica fundamental do socialismo e da lei do desenvolvimento planejado da economia nacional.

A sociedade socialista realiza a divisão planejada do trabalho entre os ramos e as regiões econômicas, assegurando a mais racional distribuição geográfica da produção. Se a economia capitalista inevitavelmente engendra o desemprego, que os capitalistas utilizam como meio para garantir as suas empresas força de trabalho barata, a economia socialista planejada exclui o desemprego e dá a possibilidade da mais completa utilização de toda a força de trabalho da sociedade.

A economia socialista planejada liberta a sociedade dos colossais desperdícios de trabalho social, inerentes a economia capitalista e relacionados com a concorrência e a anarquia da produção. Com isto, a economia socialista planejada abre a possibilidade da mais econômica e efetiva utilização de todos os recursos, tanto no interior das empresas, como em escala de toda a economia nacional, descobrindo sempre novas fontes e reservas para o ascenso da produção. A economia socialista planejada assegura o desenvolvimento planejado da ciência e da técnica, de acordo com as exigências da economia nacional, em oposição ao capitalismo, em que o desenvolvimento da técnica se processa de modo desigual, acentuando a desproporcionalidade da produção.

A história dos planos quinquenais soviéticos é uma prova convincente das superioridades da economia socialista planejada sobre o sistema anárquico da economia capitalista. Durante os anos dos planos quinquenais de antes da guerra, isto é, num período de cerca de 13 anos, a União Soviética realizou um salto, que a transformou de país atrasado em avançado, de agrário em industrial. Durante este período, o mundo capitalista atravessou duas crises econômicas, as de 1929/1933 e de 1937/1938, que se fizeram acompanhar de enorme destruição das forças produtivas, do crescimento do desemprego e da acentuação da pauperização das massas.



As superioridades do sistema de economia socialista planificada se evidenciaram brilhantemente ao tempo da Grande Guerra Patriótica da União Soviética (1941/1945). Em condições incrivelmente difíceis, provocadas pela perda temporária de uma série de importantes regiões do país, o Estado soviético pôde não apenas realizar a mobilização e a eficiente utilização dos recursos materiais, de trabalho e financeiros, como também desenvolveu uma ampla construção de novas empresas, garantindo o crescimento intensivo da produção industrial necessária a vitória sobre o inimigo. Não obstante a ocupação temporária pelo inimigo das mais importantes regiões agrícolas, os colcoses e sovcoses abasteceram, sem sérias interrupções, o exército e a retaguarda de gêneros alimentícios, e a indústria, de matérias-primas. O regime colcosiano suportou severas provas durante a guerra e demonstrou sua vitalidade. A unidade político-moral da sociedade socialista, a amizade dos povos e o patriotismo soviético despertaram o heroísmo em massa na frente e na retaguarda. Dirigindo a defesa do país, o Partido Comunista orientou habilmente todas as forças do povo para a derrota do inimigo.

As superioridades decisivas da economia socialista planificada e a indestrutível solidez da retaguarda soviética asseguraram a URSS a vitória econômica

e militar, alcançada juntamente com os aliados, na luta contra a Alemanha fascista, que dispunha dos recursos de muitos países europeus. A guerra trouxe a economia da URSS danos colossais e atrasou o seu desenvolvimento em mais de um decênio, interrompendo a solução da tarefa econômica fundamental da URSS. Foram enormes as perdas humanas: o país ficou privado de milhões de homens aptos ao trabalho. As perdas totais resultantes da destruição direta e do saque da propriedade, a que os ocupantes fascistas submeteram a economia nacional da URSS e os cidadãos soviéticos, somaram 679 bilhões de rublos, aos preços estatais de 1941.



Durante os anos da guerra, reduziram-se consideravelmente a produção da indústria para fins civis e a produção agrícola, enquanto o transporte sofreu seriamente. A URSS enfrentou com êxito as difíceis tarefas da liquidação das consequências da guerra. Foi cumprido antes do prazo o quarto plano quinquenal (1946/1950), cujas tarefas fundamentais consistiram em restabelecer as regiões devastadas, alcançar e, em seguida, superar consideravelmente o nível da indústria e da agricultura de antes da guerra. Foi também cumprido antes do prazo o quinto plano quinquenal (1951/1955).

O XX Congresso do PCUS, nas suas diretivas para o sexto plano quinquenal (1956/1960), apresentou a seguinte tarefa: na base do crescimento prioritário da indústria pesada, no ininterrupto progresso técnico e da elevação da produtividade do trabalho, assegurar ulteriormente a poderosa ascensão de todos os ramos da economia nacional, promover a ascensão vertical da produção agrícola e, nesta base, alcançar a considerável elevação do bem-estar material e do nível cultural do povo soviético. As tarefas do sexto



plano quinquenal foram cumpridas com êxito. Entretanto, como resultado da reestruturação da direção da indústria e da construção e das radicais modificações no processo de planificação, que daí decorreram, como resultado também da descoberta de novas grandes jazidas de diferentes tipos de matérias-primas e fontes de energia, bem como da necessária busca de meios complementares para a construção residencial, surgiu a necessidade de modificar e precisar determinadas tarefas do sexto plano quinquenal, colocando novas tarefas, relacionadas com a criação de novas empresas e centros industriais, a base dos recém-descobertos recursos.

Em vista disso, o CC do PCUS e o Conselho de Ministros da URSS tomaram a decisão de elaborar o Plano Setenal de Perspectiva do Desenvolvimento da Economia Nacional (1959/1965). Foram aprovados pelo Partido e pelo Governo os seguintes planos: desenvolvimento da indústria química e criação, no decurso dos próximos 5 a 6 anos, da abundância de calçados, roupas e outros objetos de amplo consumo, liquidação da insuficiência de habitações para os trabalhadores dentro de 10 a 12 anos. Está sendo cumprida com êxito a tarefa de alcançar os Estados Unidos,



nos próximos anos, no que se refere a produção per capita de carne, leite e manteiga. O XXI Congresso aprovou as cifras de controle do desenvolvimento da economia nacional no período 1959/1965 e indicou que a União Soviética, como resultado das mais profundas transformações em todas as esferas da vida social, havia ingressado num novo período — no período da

construção desenvolvida do comunismo.

Foi iniciada a elaboração do plano geral de desenvolvimento da economia nacional da URSS, que prevê a criação da base técnico-material do comunismo, a solução da tarefa econômica fundamental da URSS e a garantia, nesta base, para o povo soviético, do mais elevado nível de vida material e cultural do mundo. As principais tarefas do plano setenal no terreno econômico consistem no desenvolvimento multilateral das forças produtivas do país, na conquista de um crescimento tal da produção em todos os ramos da economia, na base do desenvolvimento prioritário da indústria pesada, que permita dar o passo decisivo na criação da base técnico-material do comunismo e na garantia da vitória da URSS na competição econômica pacífica com os países capitalistas.

O reforço do potencial econômico do país, o contínuo progresso técnico em todos os ramos da economia nacional, o ininterrupto crescimento da produtividade do trabalho social devem assegurar uma considerável elevação do nível de vida do povo. Os elevados ritmos da produção industrial e a execução com êxito dos planos da construção socialista têm lugar em todos os países do sistema mundial do

socialismo. A vitoriosa experiência da colaboração econômica planificada entre os países do sistema socialista mundial da economia comprova as imensas possibilidades de desenvolvimento econômico, de ascensão das forças produtivas e de florescimento da cultura, que decorrem da economia socialista planificada.

O crescimento médio anual da produção industrial, em todo o campo socialista, foi, nos últimos cinco anos (1954/1958), de 11%, ao tempo em que, em todo o mundo capitalista, foi de menos de 3%. No período de após-guerra, a economia socialista da URSS e de todos os países do campo socialista avança de modo planificado e ininterrupto, com elevados ritmos inacessíveis ao capitalismo, enquanto os Estados Unidos, durante estes anos, atravessaram as crises de 1948/1949 e a de 1953/1954, que provocaram a queda da produção e o crescimento do desemprego, sendo que, em fins de 1957, iniciou-se nos Estados Unidos uma nova crise de superprodução, que abrange gradualmente também alguns outros países capitalistas.

A experiência da União Soviética e dos países de democracia popular no terreno da planificação atrai a atenção e desperta o interesse em todos os países do mundo. Levando isto em conta, certos estudiosos burgueses fazem a pregação do “capitalismo planificado”, semeiam ilusões entre os trabalhadores sobre a possibilidade de planificação da economia e de liquidação das crises econômicas, sob o regime capitalista. Entretanto, como já foi demonstrado, a premissa decisiva para a direção planificada da economia é a existência da propriedade social dos meios de produção e da lei, que aparece fundamentada nela, do desenvolvimento planificado, proporcional, da economia nacional.

Ao invés disto, dominam na sociedade capitalista a propriedade privada dos meios de produção e a lei da concorrência e da anarquia da produção. A limitação da concorrência nas empresas e ramos monopolizados e acompanhada de brusco aguçamento da concorrência entre os monopólios, bem como entre as empresas e ramos monopolizados e não monopolizados. As tentativas dos monopólios



www.averdade.org.br

dominantes nos países capitalistas de evitar as crises, com a ajuda da corrida armamentista e da militarização da economia, como demonstrou a prática do período de após-guerra, podem somente adiar a explosão da crise, porém não estão em condições de eliminar as causas das crises nem de converter a economia capitalista de anárquica em planificada.

O desenvolvimento planificado da economia nacional nos países do sistema mundial do socialismo não somente abre amplas possibilidades para a ininterrupta ascensão da produção nestes países e para a fecunda colaboração econômica entre eles, como cria também uma sólida base para a multilateral expansão dos vínculos econômicos e comerciais do campo socialista com todos os países do mundo, na base da igualdade de direitos e das vantagens recíprocas.